

ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES

Patricia Bieging

Raul Inácio Busarello

ISBN 978-85-7221-461-2

2025

Thaís Lopes Fernandes Antunes

**O DOCENTE
E AS PROPOSTAS
DO COTIDIANO
PARA/COM/NAS
INFÂNCIAS**

É de conhecimento geral a importância do professor em todas as etapas do ensino. Com base nisso, esta pesquisa visa abordar a relevância da docência nas infâncias, bem como na modalidade de ensino da Educação Infantil, especialmente no que se refere às práticas do cotidiano.

Entende-se que, dentre as inúmeras incumbências do docente da Educação Infantil, está a de conhecer as infâncias, valorizá-las e ser um incansável estudioso do universo infantil. Isso porque essa etapa não se resume a uma simples modalidade de ensino com carga horária e dias letivos a serem cumpridos, mas representa um tempo de vida das crianças — tempo este que merece ser respeitado e valorizado de forma significativa e construtiva.

Na realidade atual, mais do que nunca, o docente precisa estar ciente de seu papel profissional e social, pois vivenciamos um aumento significativo de patologias no ambiente escolar. Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da educação básica, torna-se imprescindível contar com docentes capacitados.

Dessa forma, é necessário refletir sobre o perfil do docente das infâncias, pois, diferentemente dos profissionais de outras modalidades de ensino, suas atribuições, habilidades e competências são complexas e intensas, influenciando diretamente a vida dos educandos. Isso se deve ao fato de que o público da Educação Infantil é composto por sujeitos em construção e em constante desenvolvimento.

INFÂNCIAS E SEU COTIDIANO

Entende-se a Educação Infantil como a modalidade de ensino que permeia as infâncias. Sendo assim, é necessário considerar não apenas os conteúdos e objetivos programáticos, mas também o tempo e a construção de vida dos alunos.

Segundo Andrade (2022, p. 5),

“A fase pré-escolar tem importância decisiva para o desenvolvimento das habilidades sociais, afetivas, emocionais e motoras das crianças. São momentos em que os estímulos e a interação com outras crianças e com adultos possibilitam a compreensão do mundo ao redor da criança, favorecendo sua aprendizagem.”

Partindo desse pressuposto, surgem alguns questionamentos referentes às funções, exigências, incumbências e ao papel do professor das infâncias.

Há que se considerar, primeiramente, a formação e qualificação desse profissional. Também é necessário levar em conta seu perfil profissional. No entanto, será que apenas esses aspectos devem ser considerados quando se pensa no docente das infâncias?

Segundo Andrade (2022, p. 8),

“No caso específico da Educação Infantil, é necessária também a compreensão de como acontece o desenvolvimento da criança, e tudo o que envolve essa fase de socialização e descoberta. A maneira de proceder, de falar, de conduzir o cotidiano da escola exige do(a) professor(a) a produção de saberes que fundamentem a prática educativa em consonância com as necessidades dos estudantes.”

Compreender as infâncias como um processo de desenvolvimento contínuo permite ao docente adentrar no universo infantil. Dentre tantas exigências possíveis e necessárias para esse profissional, é possível afirmar que a primordial de todas é ser um eterno estudante. Pensar o docente como alguém em constante formação implica reconhecer que ele não deve se considerar detentor de todo o saber, especialmente porque a Educação Infantil compreende o período que vai desde o início da vida até o ingresso no Ensino Fundamental.

Se refletirmos sobre as ações e funções do professor da Educação Infantil, perceberemos que sua lista de atribuições é extensa: ensinar a compartilhar, a conviver em sociedade, a despertar o sentimento de pertencimento e o protagonismo das crianças no sistema educacional.

Pensar sobre o papel do docente das infâncias vai além de tratar apenas do professor titular da turma, pois, no ambiente da escola infantil, todos os envolvidos participam do processo de ensino e aprendizagem. Embora todas as pessoas da instituição sejam importantes para a construção de um ambiente escolar significativo, o enfoque recai sobre o docente, pois ele se torna uma espécie de maestro no processo educativo: é quem guia, orienta, ajuda, proporciona, organiza, planeja e realiza inúmeras ações em prol das crianças.

Concordando com essa perspectiva, Andrade (2022, p. 10) afirma:

“O que está em jogo não é apenas a palavra que mais convém usar para definir a atividade docente e, sim, os efeitos discursivos que permeiam sua constituição e representação. Há grandes diferenças entre ser tia, educadora e professora. Mas a quem interessam essas particularidades? Em que contextos foram geradas? Uma pessoa que trabalha com alunos em uma escola infantil de forma alguma pode ser conferida como ‘tia’, pois essa conotação remete a um grau de parentesco que, supostamente, não existe entre professor(a) e aluno(a).

Nos dias atuais, há muito que se comemorar e dialogar acerca das mudanças e avanços do ensino e das escolas infantis. Porém, ainda há muito que evoluir, planejar e criar estratégias para a qualificação desse ensino.

Com base nisso, Carvalho (apud Sarmiento, 2009, p. 19) destaca que:

“Durante séculos, as crianças foram representadas socialmente como ‘seres humanos’ miniaturizados, que só valia a pena estudar e cuidar pela sua incompletude e imperfeição, seres sociais em trânsito para a vida adulta.”

Entender as crianças como seres únicos, capazes e em constante desenvolvimento não é tarefa fácil para o docente da Educação Infantil, visto que cuidar e educar na rotina diária são indissociáveis.

Se refletirmos sobre a rotina e a vida cotidiana de crianças na Educação Infantil, veremos que a brincadeira, o lúdico, as práticas, as experiências, as vivências e tantos outros objetivos estão sempre presentes.

De acordo com Oliveira, Marques e Neves (2023, p. 10):

“Valorizar a infância dos/as alunos/as é deixá-los/as sob os cuidados de pessoas qualificadas para o desenvolvimento desta atividade. Da mesma forma, a valorização e o reconhecimento das pessoas que dedicam anos de suas vidas à educação nas creches e pré-escolas é imprescindível.”

Já que cuidar e educar são indissociáveis na prática educativa da Educação Infantil, bem como na vida escolar das infâncias, é mais do que necessário repensar, reavaliar, replanejar, reorganizar e reestruturar o papel do docente, pois ele não pode ignorar o cuidar em suas propostas, nem ser imparcial quanto ao desenvolvimento respeitoso dos alunos.

Embora seja de conhecimento geral os avanços em estudos e na organização da Educação Infantil, ainda há, por vezes, certa confusão sobre em qual das várias funções o docente deve se enquadrar.

Sendo a escola um complemento da família e vice-versa, para que haja de fato valorização e efetivação das aprendizagens, o docente precisa estar ciente de sua importância e, com

isso, dar a devida atenção e dedicação às suas atribuições para o sucesso do seu trabalho.

Desde sempre, e muito antes da regulação e organização da Educação Infantil, as mulheres já eram responsáveis por prover, organizar e planejar a educação das crianças.

Atualmente, há uma predominância maior de mulheres em escolas infantis, o que torna indissociável e indispensável o cuidar — fato ainda mais relevante quando o docente é nomeado por palavras de cunho familiar (tia, avó, mãe etc.).

Com base nisso, Andrade (2022, p. 6) afirma que:

“O predomínio da mulher nas escolas é um fato, ainda mais quando se trata de Educação Infantil. Por esse motivo, os saberes necessários para educar e cuidar das crianças nas escolas podem parecer implícitos, tendo em vista o papel desempenhado pelas mulheres, cotidianamente olhadas como mães, avós e tias.”

Partindo desse pressuposto de cuidar e educar, outro fator predominante nas infâncias e no contexto da escola infantil são as práticas do cotidiano, que constituem o instrumento de pesquisa e estudo deste anteprojeto, com enfoque no papel do docente perante tais práticas.

Se pararmos para pensar, a escola infantil é formada por crianças — bebês, crianças muito pequenas e crianças pequenas — e deve ser formulada, pensada, organizada, equipada e planejada para elas.

A partir do senso de pertencimento, bem como do protagonismo infantil, é que ocorre o desenvolvimento das infâncias em escolas infantis. Porém, como o docente deve portar-se para gerar tais sentimentos e ações nas crianças? Uma das muitas estratégias é a escuta ativa, que consiste em escutar e observar sempre com respeito, propriedade e conhecimento.

Adentrar o universo infantil requer delicadeza, destreza, sabedoria e competência, pois, através dessa escuta, é possível realizar uma rotina respeitosa para com as infâncias.

Concordando com essa ideia, Santos e Carvalho (2023, p. 7) ressaltam que:

“Infere-se, assim, que a escuta das crianças contribui para sua identificação e pertencimento ao grupo, além de funcionar na mobilização de iniciativas em que elas se sintam implicadas a tomar parte das decisões.”

Se considerarmos os alunos da Educação Infantil como seres em construção, há mais do que nunca uma exigência por uma docência consciente de sua importância e ciente da complexidade de sua função.

Quando falamos e pensamos em infâncias, o sentimento que nos remete é sempre o de alegria, barulho, bagunça, diversão, brincadeiras e muitas memórias afetivas — cheiros, sabores, gostos e tantos outros prazeres infantis e afetivos. Se levarmos em consideração que este período da vida, aparentemente extenso, tem uma duração curtíssima se comparado com sua magnitude, chegamos à conclusão de que ele passa muito rápido. Há que se pensar se, na organização dos contextos do cotidiano escolar, essa importância é levada em consideração. Também é necessário enfatizar se o docente responsável por essa organização está ciente do seu papel.

Sobre isso, Oliveira, Marques e Neves (2023, p. 5) afirmam:

“A fase pré-escolar tem importância decisiva para o desenvolvimento das habilidades sociais, afetivas, emocionais e motoras das crianças. São momentos em que os estímulos e a interação com outras crianças e com os adultos possibilitam a compreensão do mundo ao redor da criança, favorecendo sua aprendizagem.”

Com isso, na vida adulta, somos o reflexo das nossas brincadeiras e da nossa infância. Somos um amontoado de aprendizagens, vivências, experiências e memórias que vivemos e presenciamos na infância. Com base nisso, quando pensamos na rotina da Educação Infantil e das escolas infantis, está presente a vida cotidiana, as propostas do cotidiano e a rotina diária, que necessitam ser pensadas, elaboradas e organizadas de forma a desenvolver os alunos em sua totalidade, focando no protagonismo e pertencimento dos mesmos nesses processos.

Há a necessidade de pensar nas propostas do cotidiano não só como parte integrante de um planejamento, mas sim como norteadoras de todo o trabalho que será desenvolvido dentro da escola infantil.

Colaborando com essa ideia, Machado e Carvalho (2020, p. 18) argumentam:

“Argumentamos, finalmente, que a organização dos tempos e espaços da Educação Infantil deve constantemente guiar-se pela especificidade da área, cuja função sustenta-se no respeito aos direitos fundamentais das crianças e na garantia de uma formação integral orientada para as diferentes dimensões humanas (linguísticas, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural).”

Quando pensamos no cotidiano e nas aprendizagens dos alunos, estamos abrindo um leque de oportunidades e vivências infinitas. Como já foi mencionado, somos o reflexo das nossas infâncias.

Portanto, mais do que nunca, o cotidiano faz parte da vida infantil; não somente faz parte, como também norteia as aprendizagens e o desenvolvimento da infância até a vida adulta.

Pensando assim, o docente ocupa um papel fundamental nesse desenvolvimento, visto que, para tornar-se consciente do seu papel, não necessita apenas de formação.

Colaborando com essa visão, Andrade (2022, p. 7) afirma:

“A atividade realizada nas escolas de Educação Infantil não foge à exigência, decência, seriedade e profissionalização das pessoas responsáveis pelo cuidado e educação das crianças. Educador(a) qualquer pessoa pode ser, já que, para ser professor(a), é imprescindível a formação adequada à atividade que se pretende realizar na escola e na sala de aula, tendo ainda a necessidade de estar em constante processo de aprendizagem, aliando a pesquisa e a prática docente.”

Ser um conhecedor das infâncias, bem como admirá-las e estudá-las, faz do docente um pertencente e instigador do processo de aprendizagem infantil. Quando refletimos sobre os tantos fazeres infantis, o cotidiano está em todos eles. Fazer da escola um ambiente acolhedor, seguro, repleto de oportunidades, vivências, experiências e propostas significativas não é tarefa fácil, porém o bom professor, consciente de seu papel e importância, necessita ter essas questões como lema e objetivo.

Vivemos em tempos tão abstratos e rasos; os dias passam voando. Os dias letivos parecem mais uma corrida maluca em busca de se cumprir um calendário cheio de datas, sem sentido para as infâncias, que, por vezes, este período da vida, de tanta relevância, passa despercebido — não somente para a criança, mas para seus familiares, para o sistema de ensino e, por algumas vezes, infelizmente, para o docente.

Colaborando com isso, Andrade (2022, p. 15) afirma:

“O entusiasmo e a vontade de fazer da escola um ambiente propício para o desenvolvimento humano às vezes parecem estar perdidos ou esquecidos. Em nossos tempos, os desejos são outros e estão fortemente atrelados ao consumo, à satisfação das necessidades ligadas à aparência, uma das principais maneiras de se sentir incluído no processo de globalização.”

Refletir sobre o papel da docência deve ser uma tarefa contínua e árdua; não há espaço para acomodação. Quando falamos em docência, há que se levar em consideração que, no ambiente escolar infantil, todos os envolvidos tornam-se partícipes do processo de aprendizagem e descoberta: família, funcionários, sistema escolar, mantenedoras e docentes — todos devem estar em sintonia, mirando num único objetivo, o desenvolvimento integral dos alunos.

Quando pensamos na participação de todos, não podemos ignorar que os espaços e materiais presentes nas escolas também devem ser pensados e planejados para essa mesma finalidade.

Concordando com isso, Melo e Guizzo (2019, p. 18) afirmam:

“Isso significa que devemos pensar o espaço não mais como um simples receptáculo de coisas dispostas simultaneamente, mas como um lugar onde as distintas vivências podem acontecer e se realizar.”

Refletir sobre todos os contextos e ações em que a criança está inserida, focar na inserção da mesma na construção de sua aprendizagem, encorajá-la a gerenciar seus interesses, focar no protagonismo infantil, deve ser o primeiro objetivo no planejamento da prática nas escolas infantis. Dar voz e vez, autonomia e independência, nesta construção de saberes e propostas do cotidiano, precisa ser não somente de acordo com a realidade dos alunos, mas também com suas necessidades educacionais.

Conforme Oliveira, Marques e Neves (2023, p. 12):

“Pensar a escola infantil como um tempo de vida, repleto de significados, pode parecer um desafio, porém o depoimento revela que, apesar das dificuldades, da pouca formação para desenvolver o trabalho com os/as alunos e dos contratempos do cotidiano, o tempo na escola é visto como fundamental.”

Incluir o cotidiano na prática diária enriquece não só o planejamento do docente, como também torna-o significativo para os alunos. Estamos em constante movimento, dia após dia, e no caso as crianças mudam segundo a segundo. Embora se tenha conhecimento de diversas teorias e estudos acerca do desenvolvimento infantil, é de fundamental importância enxergar as crianças atuais como seres ativos e transformadores, consumidores de informações e sedentos por novidades.

Quanto a isso, Santos e Carvalho (2023, p. 11) afirmam:

“Nos tempos atuais, podemos perceber como as crianças estão cada vez mais participativas na atividade de consumo, no que se refere à aquisição de produtos, um negócio bastante lucrativo para os empresários, justificando-se hoje a existência de tantas lojas especializadas em produtos infantis.”

São diversos os desafios do docente para concorrer com os tempos em que vivemos atualmente. As crianças estão cada vez menos interessadas no concreto e focam suas atenções e energias no digital e rápido. Com tanta informação rápida e presente, a criança traz consigo não somente uma bagagem de conhecimento, mas também uma gana por aprender mais, o que torna o papel do docente o de instigador e organizador deste processo de aprendizagem, com vista a propiciar aos alunos protagonismo quanto às suas aprendizagens e descobertas.

É necessário valorizar o que as crianças já sabem, aproveitar e ampliar a partir do que querem aprender, sempre com um olhar atento e uma escuta das necessidades, respeitando a criança, mas sem perder o enfoque no papel do docente em todas as suas atitudes.

Respeitando isso, Silva e Carvalho (2020, p. 6) destacam que:

“A vontade de tornar a criança protagonista da pesquisa não deve levar o pesquisador ou a pesquisadora a se apagar enquanto pessoa que detém conhecimento.”

Valorizar as infâncias, suas particularidades e diferenças enriquece o trabalho e a atuação do docente. Participar do universo infantil e adentrá-lo é perceber que cada criança é única, que cada uma detém sua bagagem de conhecimento, que cada uma está disposta a aprender e descobrir um mundo repleto de oportunidades. Em meio a tantos desafios, o docente necessita estar atento e ser incansável, pois precisa respeitar o aluno em sua individualidade, focando em sua totalidade e desenvolvimento integral.

Concordando com isso, Silva e Guizzo (2022, p. 6) afirmam:

“Por essa razão, a performance requer dos adultos o acolhimento da pluralidade dos corpos, das vozes e dos saberes das crianças, tendo em vista uma abertura à aprendizagem por meio da alteridade.”

Nesse contexto, o docente assume o papel de pesquisador dos contextos e cotidianos das infâncias. Sendo a educação infantil um exercício não somente para a escolarização, mas para a vida adulta, e considerando que tudo o que ocorre influencia diretamente nas aprendizagens, o docente ocupa um papel de organizador, possibilitador, instigador e criador de propostas de vivências e aprendizagens para as crianças.

PARA CONCLUIR..

Por fim, o papel do docente perante as propostas do cotidiano na educação infantil é recheado de desafios, incumbências, habilidades e aptidões.

Ser docente, por si só, em qualquer etapa das modalidades de ensino não é tarefa fácil, mas, para ser docente das infâncias, é necessário mais do que formação e experiência. É preciso que o docente assuma um papel de coadjuvante, sem perder a noção da

sua importância, para que seja possível, através da escuta, instigar e efetivar nos seus alunos o senso de pertencimento em suas aprendizagens e o protagonismo quanto ao seu desenvolvimento.

Podemos destacar que as infâncias contemporâneas são vividas por crianças mais ativas e participativas em relação aos conteúdos que estão acessando e assistindo (SANTOS; CARVALHO, 2023, p. 20). Com isso, os desafios do docente são constantes, porém a satisfação e efetivação do seu trabalho são compensatórias.

Conclui-se que ser docente das infâncias requer destreza, determinação, conhecimento, pertencimento, competências, habilidades e formação; e, sobretudo, força de vontade e dedicação. Somente assim as infâncias são valorizadas e o docente efetiva seu trabalho com significado para as infâncias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- ANDRADE, Elisabete. Formação Continuada de Professoras: o espaço-tempo da escola infantil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 47, e115965, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/QPNwhVGrGwSX43pTcSqwTRG/?format=pdf>.
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Escuta e participação em uma pesquisa etnográfica com crianças na Educação Infantil. **Linhas Críticas** (ONLINE), v. 29, p. 01-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/50765>.
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de. O extraordinário na docência com crianças na Educação Infantil. In: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Aparecida. (Org.). **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. 1ªed. São Paulo: Pedro e João, 2021, p. 71-108. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/214200>.
- MACHADO, Sandro; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Notas de campo: percursos éticos e metodológicos em uma pesquisa com crianças na Educação Infantil. **Humanidades e Inovação**, v. 7, p. 159-175, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2039>.

MELO, Darcyane Rodrigues de; GUIZZO, Bianca Salazar. Infância YouTube: problematizando representações de crianças inseridas na cultura de sucesso. **Série Estudos**, v. 24, n. 50, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/serieestudos.v24i50.1162>.

OLIVEIRA, Virgínia Souza; MARQUES, Rafaela Ferreira Marques; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. Os bebês na sala do berçário: diferentes trajetórias no espaço. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49,e255022, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/216828/198349>.

SANTOS, Nathalia Scheuermann dos; CARVALHO, Rodrigo Saballa. Entre o Fazer de Conta e o Fazer Acreditar: as crianças e suas performances em instalações de jogo. **Revista Brasileira Estudos da Presença** [EPERIODICO], v. 13, p. 01-33, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/qcTBczNsWWknRWwDjGP7NsH/>.

SILVA, Marcelo Oliveira; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Concepções sobre currículo na Educação Infantil: ressonâncias da Pedagogia da Infância em narrativas de professoras. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, p. 497-514, 2020. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol20iss2articles/silvacarvalho.pdf>.

SILVA, Tamara Costa da; GUIZZO, Bianca Salazar. Infância e consumo no YouTube. **Revista Educação em Questão**, v. 60, n. 65, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2022v60n65ID28934>.

TEBALDI, Lisiane Rossatto; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Dimensões éticas e metodológicas de uma pesquisa com (e sobre) crianças na pré-escola: reflexões, tensões e perspectivas investigativas. **Educação Unisinos** (ONLINE), v. 26, p. 01-18, 2022. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/23894>.